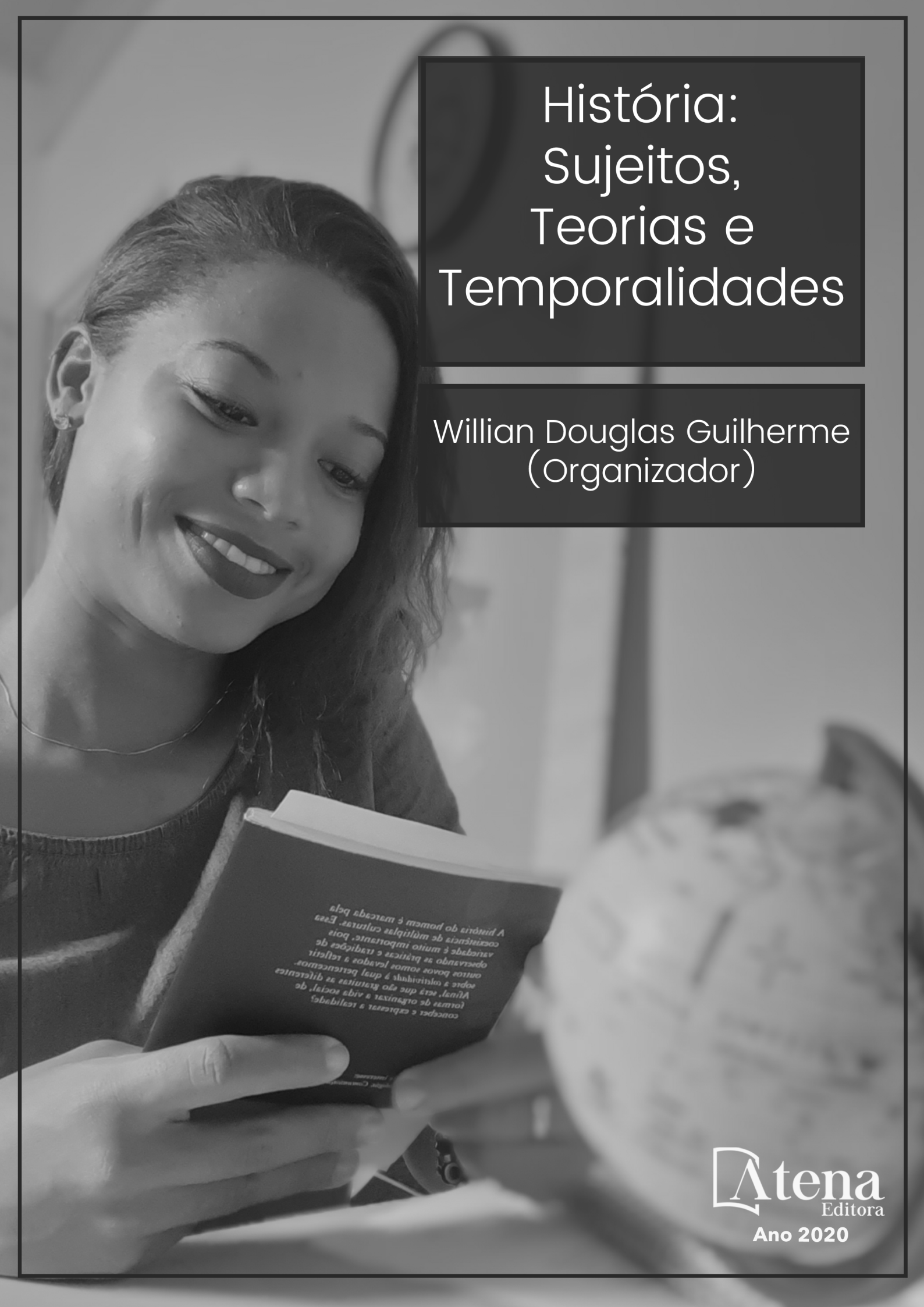


História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : sujeitos, teorias e temporalidades / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-154-1 DOI 10.22533/at.ed.541200107</p> <p>1. História – Pesquisa – Brasil. 2. Historiografia. I. Guilherme, Willian Douglas.</p> <p style="text-align: right;">CDD 907.2</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “História Sujeitos, Teorias e Temporalidades”, foram reunidos quinze artigos que fazem um debate historiográfico em torno dos sujeitos, teorias e temporalidades. Os artigos foram dispostos em cinco grupos.

No grupo um, são três artigos. O primeiro, trazendo um novo olhar sobre a colonização da então capitania de Minas Gerais no século XVIII. O segundo, discute a Lei de Terras em 1850, transitando entre as famílias ricas e pobres. O terceiro, fala sobre o movimento integracionista europeu a partir da segunda metade do século XX.

No grupo dois, os artigos discutem o sofrimento em Nietzsche, o sujeito moderno em Voltaire e o papel da memória como fonte para a história.

No terceiro grupo, são quatro artigos. O primeiro apresenta a investigação baseada na obra de Gustavo Barroso e propõe um estudo dos termos patriotismo e nacionalismo. O segundo texto traz uma reflexão sobre educação patrimonial tendo como su eito, inusitadamente, o Exército Brasileiro. O terceiro, ressalta a atuação do ex-Senador Eduardo Suplicy com referência aos temas cidadania e Programa de Garantia de Renda Mínima. Por fim, são trazidas as influências sofridas por Sérgio Buarque de Holanda em parte de suas obras.

Para o quarto grupo iniciamos com um estudo baseado nos diários de campo de Frederick Starr em suas viagens comerciais ao Congo nos anos de 1905 e 1906. Seguimos com um interessante estudo que entrelaça religiosidade e Marco (Colonial) de Touros, de 1501, localizado no Rio Grande do Norte. Fechando este grupo, um estudo de caso realizado entre os anos de 2012 e 2014, na cidade Cachoeira da Serra/PA, demonstrando o avanço da “contra-reforma-agrária” sobre a Amazônia.

O quinto grupo fechamos com dois artigos. Iniciando com um texto provocante sobre os lugares de sociabilidade em Recife na segunda metade do século XIX. E fechando o quinto grupo e a obra, é apresentada a Companhia Têxtil Brasil Industrial, então localizada na cidade de Paracambi/RJ e sua importância para a história da cidade e do Brasil.

Desejo boa leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FACE OCULTA DA COLONIZAÇÃO: MEDIDAS DE CONTENÇÃO À MISCIGENAÇÃO NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS (1719-1732)	
Hilton César de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5412001071	
CAPÍTULO 2	12
A LEI DE TERRAS DE 1850 NO CENTRO DA DISCUSSÃO: UM ELO COERCITIVO SOBRE AS FAMÍLIAS LIVRES E POBRES	
Leandro Neves Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.5412001072	
CAPÍTULO 3	23
A INTEGRAÇÃO EM DISPUTA: MOVIMENTO HISTÓRICO E PERSPECTIVAS SOBRE O PROCESSO INTEGRACIONISTA EUROPEU	
Daniel Wanderley Caliman	
DOI 10.22533/at.ed.5412001073	
CAPÍTULO 4	35
O PROBLEMA DO SOFRIMENTO EM NIETZSCHE	
Gabriela Ferraz Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5412001074	
CAPÍTULO 5	49
O SUJEITO MODERNO EM VOLTAIRE	
Dagmar Manieri	
Elias Rocha Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5412001075	
CAPÍTULO 6	58
TEMPO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE AIMÉ BOMPLAND	
Alessandra da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5412001076	
CAPÍTULO 7	64
PERSONIFICAR A NAÇÃO – NARRATIVA HISTÓRICA E ESCRITA BIOGRÁFICA EM GUSTAVO BARROSO	
Erika Morais Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.5412001077	
CAPÍTULO 8	74
REFLEXÕES SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: AS INICIATIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5412001078	

CAPÍTULO 9	86
A CIDADANIA E O PROGRAMA DE GARANTIA DE RENDA MÍNIMA: AS IDEIAS DO SENADOR INTELECTUAL EDUARDO SUPLICY (1990-2006)	
Glauber Eduardo Ribeiro Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5412001079	
CAPÍTULO 10	96
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA: ENTRE O HISTORICISMO ALEMÃO E OS ANNALES	
André Augusto Abreu Villela	
DOI 10.22533/at.ed.54120010710	
CAPÍTULO 11	113
COMÉRCIO, CONHECIMENTO E CULTURA: AS SOCIEDADES CENTRO-AFRICANAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX A PARTIR DOS TESTEMUNHOS DE FREDERICK STARR	
Paulo Roberto Firmino Marques	
DOI 10.22533/at.ed.54120010711	
CAPÍTULO 12	126
O MARCO DE TOUROS: UM SÍMBOLO DA RELIGIOSIDADE POPULAR	
José Willians Simplício da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54120010712	
CAPÍTULO 13	141
TERRITORIALIDADE, IDENTIDADE E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO SUDOESTE PARAENSE	
Karina Andréa Tarca	
DOI 10.22533/at.ed.54120010713	
CAPÍTULO 14	154
RESTAURANTES E CAFÉS: OS LUGARES DE SOCIABILIDADES E GASTRONOMIA NO RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
Eliza Brito Santos	
DOI 10.22533/at.ed.54120010714	
CAPÍTULO 15	167
UMA PROPOSTA PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA <i>COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL</i> EM PARACAMBI - RJ	
Angelissa Tatyane de Azevedo Silva	
Davi Pereira Romeiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.54120010715	
SOBRE O ORGANIZADOR	184
ÍNDICE REMISSIVO	185

REFLEXÕES SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: AS INICIATIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 02/03/2020

Ivan de Freitas Vasconcelos Junior

Centro Universitário Internacional

Curitiba/PR

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K8319899Z6>

A presente obra é fruto do trabalho final de conclusão do curso de licenciatura em História, do Centro Universitário Internacional (UNINTER), sob orientação da professora Maria Silvana Frezarin.

RESUMO: Este estudo visa refletir sobre lugares de memória e educação patrimonial. O objetivo geral é elencar as estratégias adotadas pelo Exército Brasileiro (EB) para a promoção da educação patrimonial nos últimos vinte anos. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Nora (1993), Pelegrini (2007), Marchette (2016), entre outros, procurando verificar a relação entre identidade, lugares de memória e patrimônio. Para conhecerem suas

identidades, os homens buscam referências e vestígios no passado que possibilitem o suporte do ser no mundo, assim, os lugares de memória dão sentido, pertencimento e completude ao indivíduo. Nesse escopo, constatou-se que o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, o Forte de Copacabana, o Museu Histórico do Exército e o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial são lugares de memória para o EB, desempenhando papel importante na preservação da memória da Instituição, já que materializam a formação da identidade da Força Terrestre. Os resultados da pesquisa revelam que o EB compartilha a problemática de preservação dos lugares de memória e educação patrimonial. Verificou-se iniciativas adotadas pelo Exército na promoção da educação patrimonial como: busca do fortalecimento da identidade da Instituição, compartilhamento de informações sobre acervos com a comunidade, visitas aos lugares de memória, realização atividades culturais e educacionais, divulgação dos valores e tradições do Exército, dentre outros. Concluiu-se que o EB vem contribuindo na preservação dos espaços públicos sob sua responsabilidade, no respeito aos lugares de memória da Força Terrestre e na educação patrimonial dos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Lugares de memória. Identidade. Patrimônio. Educação Patrimonial. Exército Brasileiro.

REFLECTIONS ON PLACES OF MEMORY AND HERITAGE EDUCATION: THE INITIATIVES OF THE BRAZILIAN ARMY

ABSTRACT: This study aims to reflect on places of memory and heritage education. The general objective is to list the strategies adopted by the Brazilian Army (EB) for the promotion of patrimonial education in the last twenty years. To this end, a bibliographic search was carried out on collections and on the internet considering the contributions of authors such as Nora (1993), Pelegrini (2007), Marchette (2016), among others, seeking to verify the relationship between identity, places of memory and heritage. In order to know their identities, people seek references and traces in the past that enable the support of being in the world, thus, the places of memory give meaning, belonging and completeness to the individual. In this scope, it was found that the Guararapes National Historical Park, the Copacabana Fort, the Army Historical Museum and the National Monument to the Dead of World War II are places of memory for EB, playing an important role in preserving the memory of Institution, since they materialize the formation of the Brazilian Army identity. The survey results reveal that EB shares the problem of preserving places of memory and heritage education. There were initiatives adopted by the Army to promote heritage education, such as: seeking to strengthen the institution's identity, sharing information on collections with the community, visiting places of memory, carrying out cultural and educational activities, disseminating the Army's values and traditions, among others. It was concluded that EB has contributed to the preservation of public spaces under its responsibility, respecting the places of memory of the Brazilian Army and in the patrimonial education of Brazilians.

KEYWORDS: Places of memory. Identity. Patrimony. Patrimonial Education. Brazilian Army.

1 | INTRODUÇÃO

Em 1980, Pierre Nora utilizou a expressão *lugares de memória* ao refletir sobre a conexão entre história e memória. Seu propósito era chamar a atenção para a transitoriedade do presente em relação à preservação do passado (MARCHETTE, 2016). Segundo Nora (1993), o intuito de um lugar de memória é evitar o esquecimento e concretizar o intangível de modo a prender o máximo de sentido nos mínimos sinais. São exemplos de espaços que desempenham essas funções: museus, monumentos, santuários, cemitérios, etc.

A memória ajuda a constituir o bojo da identidade do indivíduo e do grupo social. Os lugares de memória dão ao grupo, tanto um sentido de pertencimento, quanto de completude, já que heranças identitárias e tradições são transmitidas e preservadas nesses locais de memória.

Nesse contexto, cresce de importância a educação patrimonial como processo de aproximação dos cidadãos ao patrimônio cultural que os representam simbolicamente, de modo a aumentar o entendimento da história (MARCHETTE, 2016).

Dessa maneira, o tema do artigo trata acerca das reflexões sobre os lugares de memória e a educação patrimonial, e também das iniciativas de educação patrimonial tomadas pelo Exército Brasileiro (EB) em benefício da sociedade brasileira nos últimos 20 (vinte) anos. Resolveu-se abordar esse tema por não haver quantidade expressiva de pesquisas relacionadas à educação patrimonial dentro do EB, ou seja, parte da população acaba ficando sem acesso às práticas de educação patrimonial desenvolvidas pela Instituição. Dessa forma, o trabalho tem importância para área de conhecimento da História, pois os resultados obtidos podem servir de ponto de partida para futuras reflexões sobre o tema apresentado.

Para estruturar a pesquisa, partiu-se do seguinte questionamento: Quais estratégias foram adotadas pelo Exército Brasileiro para a promoção da educação patrimonial nos últimos 20 (vinte) anos? O objetivo geral da pesquisa é elencar as estratégias adotadas pelo Exército Brasileiro para a promoção da educação patrimonial nos últimos 20 (vinte) anos. Dentre os objetivos específicos da pesquisa, estão:

- Estabelecer a relação entre lugares de memória, formação da identidade e patrimônio histórico;
- Refletir sobre a importância de alguns lugares de memória na formação identitária do Exército Brasileiro;
- Caracterizar o papel da educação patrimonial como forma de instrumento de cidadania.

Utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa qualitativa, por meio da observação e levantamento bibliográfico. A pesquisa partiu de uma revisão na literatura e seguiu na coleta de materiais publicados no meio eletrônico.

2 | METODOLOGIA

Com o intuito de esclarecer acerca dos procedimentos lógicos seguidos no processo de investigação científica, utilizou-se o método de abordagem dedutivo para a explicação dos fatos e da validade das generalizações. Dessa maneira, seguiu-se o pensamento de Gil (1999), no sentido de entender que este tipo de método dá um bom esclarecimento acerca dos procedimentos técnicos a serem utilizados na pesquisa proporcionando, ao investigador, os meios adequados para garantia da objetividade e da precisão no estudo de ciências sociais.

Quanto ao método de procedimento, utilizou-se o método histórico já que a problemática em questão pode ser analisada e entendida a partir da perspectiva e

evolução histórica.

Utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa qualitativa, por meio da observação e levantamento bibliográfico. A pesquisa partiu de uma revisão na literatura e seguiu na coleta de materiais publicados no meio eletrônico. O critério utilizado para a escolha das obras consultadas foi a relevância da temática dentro do panorama de estudo (sociedade brasileira e Exército Brasileiro).

Buscou-se, desse modo, fundamentar a pesquisa nas ideias e concepções de autores como: Le Goff (1990), Nora (1993), Pelegrini (2007) e Marchette (2016). Além disso, buscou-se informações nas páginas eletrônicas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da 7ª Região Militar.

3 | 3 LUGARES DE MEMÓRIA, FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Retomando as reflexões sobre memória e lugares de memória, Le Goff (1990) explica que a memória contribui para que o passado não seja esquecido, pois ela leva o homem a atualizar impressões e informações anteriores.

Pierre Nora (1993, p. 12) também traz outra contribuição com o tema ao afirmar que não existe memória espontânea e que “os lugares de memória são, antes de tudo, restos.” Sem essa memória espontânea, utiliza-se a memória reconstituída para dar o sentido necessário de identidade, dessa maneira, “os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, [...], notariar atas, porque estas operações não são naturais” (NORA, 1993, p. 13).

Os homens visam o passado, em busca de conhecer suas origens, referências e vestígios do tempo, a fim de possibilitar o suporte do ser no mundo. As recordações, desse modo, correlacionam-se aos múltiplos espaços estabelecendo lugares de memória.

O intuito do lugar de memória é evitar o esquecimento e materializar o intangível a fim de prender o máximo de sentido no mínimo de sinais (NORA, 1993). Os arquivos, museus, cemitérios, santuários e monumentos são exemplos de espaços de memória.

A memória serve para constituir a base da identidade do indivíduo, dos grupos sociais e da nação. Por consequência, lugares de memória dão sentido de pertencimento e completude ao grupo, pois as heranças identitárias são preservadas nesses lugares.

Nesse panorama, evidencia-se outra ideia relacionada aos lugares de memória, que é o conceito de patrimônio histórico definido por Choay (2011, p. 11) como:

Um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos.

O patrimônio histórico serve para recordar imagens do passado, assim como, objetos

e fatos que merecem ser preservados, já que são significativos para um grupo social. Desse modo, as ações de preservação do patrimônio e educação patrimonial devem perdurar a fim de que lugares de memória continuem sendo repassados para as novas gerações:

3.1 OS LUGARES DE MEMÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

São vários os lugares de memória relacionados ao Exército Brasileiro. Por se tratar de uma Instituição multissecular, o Exército participou de inúmeros eventos intrínsecos da história do Estado brasileiro, muitos deles em regiões longínquas do nosso território. Muitos arquivos, parques, museus, monumentos, fortes e fortalezas possuem uma conexão com a memória coletiva do nosso povo, trazendo consigo uma lembrança do passado.

Alguns desses lugares de memória já não estão sob a responsabilidade do Exército, alguns foram passados para a administração de órgãos federais ou estaduais. Dos que estão sob a guarda o Exército, elencou-se 3 (três) locais para discorrer acerca da importância desses lugares na formação identitária do Exército Brasileiro, bem como, tecer algumas considerações acerca do resgate da memória da Força Terrestre.

3.1.1 *Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG)*

Dentre os lugares de memória situados no Brasil, destacam-se os Montes Guararapes, situado na cidade pernambucana de Jaboatão dos Guararapes. Nesse local, lutas sangrentas foram travadas entre holandeses e luso-brasileiros por ocasião da Insurreição Pernambucana, no século XVII.

Nos Montes Guararapes foram travadas duas batalhas que abriram o caminho para a rendição do invasor holandês, após assinatura da rendição No Campo do Taborda, em 26 de janeiro de 1654,

A importância para o Exército Brasileiro dos Montes Guararapes se deve ao fato de marcar oficialmente o início das atividades da Força Terrestre. Desse modo, a data de 19 de abril de 1648 foi reconhecida simbolicamente como o marco da constituição do Exército no território brasileiro.

A Batalha dos Guararapes também possui valor social, pois foi a primeira vez em que brasileiros (portugueses, escravos e índios) lutaram pela soberania do território.

Devido ao aprimoramento das políticas acerca da preservação do patrimônio, a área dos Montes Guararapes foi inscrita como “Berço da Nacionalidade Brasileira” no Livro de Tombo Histórico nº 334, datado de 30 de outubro de 1961. Segundo o IPHAN (2014), estão relacionados no Livro de Tombo Histórico os bens culturais com valor histórico, composto pelos bens móveis e imóveis situados no território brasileiro, cuja conservação é de interesse público por estar vinculado aos fatos memoráveis da história.

Quando se fala em patrimônio, esse termo é logo associado aos conceitos de

memória e identidade, já que se entende o “patrimônio cultural como *locus* privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (PELEGRINI, 2007, p. 1). Dessa forma, o bem cultural tende a ser preservado pela associação que mantêm com a identidade cultural.

Por estimular a memória dos indivíduos, o patrimônio é cerne de políticas voltadas para promoção e preservação de lugares de memória. Nesse panorama, o Decreto nº 68.257, datado de 19 de abril de 1971, autorizou a criação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Desse marco, ações administrativas foram realizadas no processo de revitalização do local como, por exemplo, a elaboração do Plano Diretor do PHNG (COMANDO DA 7ª REGIÃO MILITAR, 2015).

O EB vem atuando na conservação do parque no âmbito de sua esfera administrativa, na tentativa de seguir os princípios de preservação do patrimônio. Pode-se citar, por exemplo, o estabelecimento do Plano de Revitalização do Parque Histórico Nacional dos Guararapes através da Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB), no ano de 2004, em parceria com o IPHAN.

Também foi elaborado o Projeto Cultural Parque Histórico Nacional dos Guararapes que, segundo a FUNCEB, já foi aprovado pelo Ministério da Cultura e passou a contar com benefícios fiscais da Lei Rouanet a eventuais parceiros. O projeto possui três módulos, conforme divulgação no site da instituição (<http://www.funceb.org.br>), porém, foi concluído somente o módulo 2. Esse módulo contou com patrocínio da BASF S/A e possibilitou a construção da sede administrativa do PHNG, de um mirante e de um estacionamento. A Fundação Cultural Exército Brasileiro ainda busca parceiros para construção dos módulos 1 e 3.

3.1.2 Forte de Copacabana e Museu Histórico do Exército (MHEx)

No século XVI, as nações europeias souberam das riquezas nas terras “conquistadas” pelos portugueses, dessa forma, algumas dessas nações passaram a adotar uma estratégia de invasão aos domínios ultramarinos de Portugal.

Uma das preocupações dos governantes era proteger a Baía de Guanabara em virtude de sua importância estratégica. Desse modo, foram construídos na região da Baía as seguintes fortificações: Forte do Pico, Forte de Copacabana, Forte Duque de Caxias, Forte São Luiz, Fortaleza de Santa Cruz da Barra e Fortaleza de São João.

O Forte de Copacabana (Figura 1) localiza-se ao final da Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro/RJ. Sua construção se deu em formato de casamata, com paredes externas em 12 metros de espessura, nas quais canhões alemães *Krupp* estavam posicionados para o mar. Possuía dois canhões de 305 mm, dois canhões de 190 mm e duas torres de canhões de 75 mm (TEIXEIRA, 2016).



Figura 1 – Vista frontal da entrada do Forte de Copacabana

Fonte: Teixeira (2016, p. 44).

Segundo Teixeira (2016, p. 47), o Forte de Copacabana foi o único projeto, na América do Sul, que integrava “câmaras de tiro, cozinha, depósito de víveres, paiol de munição, alojamento para oficiais e praças, oratório, oficina, telégrafo, observatórios, almoxarifado, cisterna de água, banheiros e enfermaria”.

A importância desse forte no resgate à memória dos brasileiros se deve ao fato dele fazer parte de um episódio ímpar da história de nossa República: a revolta do Forte de Copacabana ou “Revolta dos 18 do Forte”, como ficou conhecida. Entre os dias 5 e 6 de julho de 1922, jovens oficiais do Exército lideraram uma revolta com o objetivo de derrubar o regime da República Velha e acabar com o domínio das oligarquias no poder, além disso, reivindicava outras pautas como, por exemplo, a implantação de um sistema eleitoral justo e sem fraudes.

O Forte de Copacabana é um ícone na defesa da Baía de Guanabara e, em virtude de tudo o que representa na história do Brasil, foi criado o Museu Histórico do Exército nas instalações do Forte de Copacabana no ano de 1987. Existem dois salões mobiliados com acervos que retratam parte da história brasileira: Salão Colônia Império e Salão República (Figura 2). O museu possui também outros espaços que são usados em exposições temporárias e em eventos sociais (TEIXEIRA, 2016). Atualmente é um polo de atração turística e cultural, recebendo anualmente milhares de visitantes.



Figura 2 – Vista do Salão Colônia Império do MHEX

Fonte: Teixeira (2016, p. 52).

3.1.3 Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial

O Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, também conhecido por Monumento aos Pracinhas, está localizado no Parque Brigadeiro Eduardo Gomes do Complexo do Parque do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. A obra foi idealizada pelo Marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da Força Expedicionária Brasileira, para recebimento dos restos mortais dos militares brasileiros mortos na Itália.

Na data de 20 de junho de 1960, partiu uma comissão para a Itália com a responsabilidade de exumar e transladar 462 corpos enterrados no cemitério de Pistoia. Em 15 de dezembro de 1960, a comissão chegou à cidade do Rio de Janeiro/RJ trazendo os corpos em caixas de zinco, fechadas em urnas de madeira. Posteriormente, essas urnas foram levadas ao Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, para serem depositadas nos jazigos do mausoléu. (FOLHA MILITAR, 2013).

O monumento é composto por três estruturas: o mausoléu, o museu (com peças utilizadas pelos combatentes durante a guerra) e a plataforma elevada com 31 metros de altura.

Esse local é um lugar de memória para os integrantes do Exército Brasileiro, pois evoca as lembranças e os feitos heroicos dos pracinhas, que contribuíram para o esforço de guerra com o objetivo de acabaram com o nazifascismo da Europa. A conduta dos pracinhas nesse conflito bélico deve ser permanentemente lembrada como exemplo às futuras gerações.

3.2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE CIDADANIA

A Educação Patrimonial é uma importante ferramenta na construção da cidadania. No ambiente escolar essa atividade deve ser continuamente incentivada, de modo a permitir que o discente possa desempenhar um papel cada vez mais ativo na construção do conhecimento acerca do patrimônio. Trata-se, portanto, de um processo permanente, centrado no Patrimônio Cultural, como instrumento de afirmação da cidadania (HORTA et

al., 1999 apud FUZZI, 2019).

Um dos objetivos da Educação Patrimonial é estimular a comunidade na gestão do patrimônio, já que ela também é responsável pela conservação e preservação dos bens patrimoniais. O conhecimento histórico e a apropriação pelos membros da comunidade são indispensáveis à preservação dos bens culturais. Esse processo possibilita a produção de novos conhecimentos, em uma ação contínua de enriquecimento cultural, seja individual, seja coletivo ou institucional.

Dentre os objetivos da Educação Patrimonial pode-se elencar, dentre outros: propiciar o fortalecimento da identidade cultural (individual e coletiva); estimular a apropriação do patrimônio cultural pela comunidade; estimular o diálogo e a troca de conhecimentos entre a comunidade e os órgãos responsáveis pela proteção do patrimônio cultural; promover a produção de conhecimento sobre a dinâmica cultural da sociedade; e experimentar e desenvolver metodologias de educação patrimonial.

Embora não seja missão precípua do Exército Brasileiro, a Instituição contribui com a sociedade para que alguns dos objetivos listados no parágrafo anterior possam ser cumpridos.

No Parque Histórico Nacional dos Guararapes, por exemplo, o Exército busca fortalecer a identidade da Instituição deixando o espaço aberto para visitação e atividades culturais. Vale destacar, neste caso, o espetáculo “Batalha dos Guararapes: assim nasceu a nossa pátria”, que narra os episódios da história pernambucana e culmina com a encenação daquela batalha. O espetáculo conta com o engajamento da Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes, com apoio do Exército Brasileiro e do Governo do Estado de Pernambuco.

Quanto ao estímulo à apropriação do patrimônio cultural dos Montes Guararapes pela comunidade, pode-se dizer que as iniciativas ainda são bem tímidas. Para fins de exemplificação, no site da empresa TripAdvisor, embora haja elogios acerca da limpeza e conservação do patrimônio, pode-se perceber algumas críticas relacionadas à falta de divulgação do parque e a pouca utilização de espaço pela comunidade.

Já a educação patrimonial desenvolvida no Forte de Copacabana se desenvolve basicamente por meio de projetos educacionais. Desde o ano de 1996, o local conta com um setor de projetos educativos com o intuito de receber o público infantojuvenil para contar a história do Exército Brasileiro. Também são montadas oficinas no decorrer do ano, seguindo o calendário cívico comemorativo: a Semana do Exército; a Semana da República; a Semana Nacional de Museus, com a atividade “Um dia na Vida do Soldado” e a Primavera dos Museus (TEIXEIRA, 2016).

Em 2014, a administração do Forte de Copacabana iniciou uma parceria com o “Festival Curta com Teatro”, em que apresentações mensais de filmes e peças curtas são realizadas para o público escolar, bem como, oficinas de educação patrimonial oferecidas ao público idoso e do EJA (Educação de Jovens e Adolescentes).

Também é oferecida uma programação cultural gratuita de maneira a aproximar o Forte de Copacabana com a comunidade. O projeto “Encontro de Corais” dá início às atividades culturais do mês, no primeiro sábado. Nos dois primeiros domingos, é realizada uma “Roda de Chorinho”. No segundo sábado, é a vez do projeto “Interdanças” subir no palco. O projeto “Banda no Forte” se apresenta no terceiro domingo. O “Música no Museu” acontece na última terça-feira, o “Centro de Literatura” na última quinta-feira, a “Orquestra de Violões” no último sábado e o “MPB no Forte”, no último domingo do mês (TEIXEIRA, 2016).

Por último, o Museu do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial e o Museu Histórico do Exército, buscam estimular a troca de conhecimentos entre a comunidade e o Exército por meio de visitação pública, bem como, disseminar os valores, as tradições e a memória do Exército Brasileiro.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo das relações entre identidade e lugares de memória abre um leque de possibilidades de conhecimentos acerca das questões relacionadas à herança cultural e ao patrimônio. Dessa maneira, verificou-se que a memória molda a personalidade do indivíduo por meio da acumulação de lembranças e de valores ao longo da existência do ser humano. A memória é um componente fundamental para a formação da identidade de um cidadão, grupo ou nação, sendo essencial para a integração entre os membros de uma sociedade.

Constatou-se também que, no intuito de conhecerem suas identidades, os homens se debruçam sobre o passado e buscam referências e vestígios em diversos locais, de modo a possibilitar o suporte do ser no mundo. Assim, a existência dos lugares de memória é primordial para consolidar a identidade de um grupo e evitar o esquecimento dos fatos passados.

Verifica-se que, o Forte de Copacabana, o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, o Museu Histórico do Exército e o Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial são lugares de memória para o Exército Brasileiro, desempenham um papel importante na preservação à memória da instituição, pois materializam a formação da identidade da Força Terrestre no Brasil.

Ao longo do trabalho, pôde-se averiguar a importância da memória patrimonial no desenvolvimento das heranças culturais do Exército. Essa memória patrimonial se expressa através da documentação, dos monumentos, dos prédios e dos lugares de memória em geral, formando uma significação histórica que passa a se constituir na herança cultural dos militares da Força Terrestre.

Por último, verificou-se que o poder público seguiu a tendência contemporânea de preservação do patrimônio histórico e dos lugares de memória. As entidades públicas

estão desenvolvendo projetos de revitalização e conservação do PHNG, de modo a salvaguardar o legado histórico-cultural e permitir o acesso dessa herança cultural para as futuras gerações.

Utilizando-se o raciocínio dedutivo, parte-se da premissa maior de que o território brasileiro está repleto de lugares de memória. Muitos desses lugares estão sob a responsabilidade de órgãos governamentais que investem na preservação desses bens e na educação patrimonial para a população. Seguindo uma cadeia de raciocínio em ordem descendente (análise do geral para o particular), percebe-se que em uma premissa menor, o Exército Brasileiro faz parte do grupo de órgãos governamentais que possuem responsabilidade sobre alguns lugares de memória.

Dessa maneira, em uma construção lógica a partir dessas premissas, chega-se à conclusão de que o EB compartilha da problemática de preservação dos lugares de memória e na educação patrimonial para os cidadãos brasileiros. Isso pôde ser verificado nas iniciativas adotados pelo Exército na promoção da educação patrimonial nos últimos anos. No Parque Histórico Nacional dos Guararapes, o Exército buscou fortalecer a identidade da Instituição deixando o espaço aberto para visitação e atividades culturais.

No Forte de Copacabana, a educação patrimonial se desenvolve por meio de projetos culturais e educacionais contando, desde 1996, com o setor de projetos educativos com a finalidade de oferecer memória patrimonial para o público infantojuvenil. O Museu do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial e o Museu Histórico do Exército, buscam estimular a troca de conhecimentos sobre seus acervos com a comunidade, abertura de suas instalações para visitação pública, bem como, disseminar os valores, as tradições e a memória do Exército Brasileiro.

Do exposto, espera-se ter respondido o questionamento inicial deste trabalho acerca das estratégias adotadas pelo Exército Brasileiro para a promoção da educação patrimonial nos últimos vinte anos. Todos os lugares de memórias apresentados neste trabalho trazem uma memória patrimonial e um legado, passado de geração a geração, centrado na formação da nacionalidade brasileira e na constituição de uma forç a armada terrestre capaz de defender o território brasileiro das ameaç as externas.

Por último, embora a problemática da educação patrimonial não seja a missão precípua do Exército, de acordo com a Constituição Federal de 1988, entende-se que as instituições devem assumir parte dessa tarefa, contribuindo para a formação de cidad es críticos, conscientes do espaç o em que vivem e do mundo que os rodeia. Nesse sentido, o Exército Brasileiro vem contribuindo na preservação dos espaç os públicos sob sua responsabilidade, no respeito aos lugares de memória da Forç a Terrestre e na educação patrimonial da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001, 304 p.

COMANDO DA 7ª REGIÃO MILITAR. **Parque Histórico Nacional dos Guararapes**. Recife, 14. mai. 2015. Disponível em: <<http://www.7rm7de.eb.mil.br/index.php/parque-historico>>. Acesso em: 12 out. 2019.

FOLHA MILITAR. **Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial**. 28 fev. 2013. Disponível em: <<http://folhamilitar.com.br/2013/02/monumento-nacional-aos-mortos-da-segunda-guerra-mundial/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FUZZI, Ludmila Pena. **Educação Patrimonial: Perspectivas e Conceitos**. 19 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.profludmilapenafuzzi.com/single-post/2019/05/19/Educação-Patrimonial-Perspectivas-e-Conceitos#!>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

IPHAN. **Livro do Tombo Histórico**. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608>>. Acesso em: 12 out. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. **Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 235 p.

NASCIMENTO, Ednair Rodrigues. Patrimônio cultural: uma colaboração para a construção da cidadania de um povo. **Arte da Cena (Art on Stage)**, v. 2, n. 2, p. 098-104, 11 out. 2016.

NORA, Pierre. Entre Memória e História - a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993.

PELEGRINI, Sandra C. A. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. **Patrimônio e Memória**, UNESP/FCLAs/CEDAP, v.3, n.1, p. 95-109, 2007. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/33/459>>. Acesso em: 22 out. 2019.

TEIXEIRA, Paulo Roberto Rodrigues. Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana. **Revista Da Cultura**. Rio de Janeiro: FUNCEB, 27 ed, nov. 2016. Disponível em: <http://funceb.org.br/images/revista/31_REV_FUNCEB_1p8s1u.pdf>. Acesso em: 27 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

África 114, 115, 117, 119, 123, 124, 129, 130, 163

Annales 9, 63, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 124

Autoridade 1, 26, 28, 66, 129, 130

B

Bakuba 114, 117, 119, 120, 121

Baluba 114, 119, 120, 121

Biografia 61, 64, 70, 105, 111

Bonpland 58, 61, 62, 63

Brasil Industrial 7, 9, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182

C

Casamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10

Cidadania 7, 9, 28, 31, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Colonização 7, 8, 1, 2, 13, 100, 105, 141, 142, 143, 151

Cultura Política 64, 65, 73

E

Eduardo Suplicy 7, 9, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Esquecimento 8, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 83, 137

Europa 3, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 51, 62, 81, 98, 99, 101, 108, 129, 130, 154, 155, 163

F

Fábrica 73, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 182

Família 1, 2, 5, 6, 10, 17, 50, 51, 55, 65, 91, 92, 121, 122, 148, 151, 161, 174

Famílias Livres 8, 12, 15, 18, 20

Frederick Starr 7, 9, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 124

G

Gastronomia 9, 153, 160, 163, 164

Gustavo Barroso 7, 8, 64, 68, 72

H

História 2, 7, 1, 10, 14, 21, 26, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105,

106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 154, 157, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 182, 183
Historicismo 9, 96, 97, 99, 102, 103, 109, 111

I

ideal ascético 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47
Identidade 9, 26, 30, 31, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 84, 94, 96, 105, 137, 140, 146, 150, 168, 170, 181
Iluminismo 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 154
Integração 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 83, 89, 142
Intelectual 9, 49, 50, 55, 68, 69, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 107, 109, 110, 112, 127, 133, 134, 155, 161

L

Lei 7, 8, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 79, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 142, 148, 160, 168

M

Memória 7, 8, 8, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 106, 153, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 181
Mestiçagem 1, 6, 7, 8, 9
Militares 32, 64, 68, 70, 81, 83, 148

N

Nacionalismo 7, 64, 67, 72, 151
Nada 6, 16, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 55, 122

O

Ocupação Territorial 12, 20, 141

P

Paracambi 7, 9, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 181, 182
Patrimônio 9, 13, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 116, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 177, 181
Pobres 7, 8, 12, 15, 16, 18, 20, 21, 89, 155, 156

Q

Querer 35, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 136

R

Razão 4, 5, 36, 39, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 73, 87, 94, 101, 155

Recife 7, 9, 12, 85, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

S

Senador 7, 9, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94

Sérgio Buarque de Holanda 7, 9, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Sociabilidades 9, 65, 86, 88, 124, 153, 160, 161, 162, 163, 164

Sociedade Civil 34, 49, 51, 53, 89

Sufrimento 7, 8, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

T

Tempo 8, 2, 10, 14, 15, 21, 44, 51, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 97, 99, 101, 106, 107, 112, 117, 120, 126, 135, 138, 140, 150, 154, 158, 162, 168, 169, 170, 172, 173

Terras 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 79, 98, 103, 115, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 158, 169

Tolerância Religiosa 49

U

União Europeia 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34

V

Voltaire 7, 8, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Vontade 4, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0